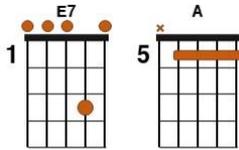




Sítio do Angelim

Pingo d'água

Raul Torres e João Pacífico



.E7. .A.
Eu fiz promessa pra que deus mandasse chuva
.E7. .A.
Pra cresce a minha roça e vingá as criação
.E7. .A.
Pois veio a seca e matô meu cafesá
.E7. .A.
Matô tudo meu arroz e seco tudo algodão

.E7. .A.
Nessa coieita meu carro ficô parado
.E7. .A.
Minha boiada carreira quasi morre sem pastá
.E7. .A.
Eu fiz promessa que o primeiro pingo d'água
.E7. .A.
Eu moiava as frô da Santa que tava em frente do altá.

.E7. .A.
Eu esperei uma semana, um mês inteiro
.E7. .A.
A roça tava tão seca, dava pena até de vê
.E7. .A.
Oiava o céu, cada nuvem que passava
.E7. .A.
Eu da santa me lembrava, pra promessa não esquecê

.E7. .A.
Em pouco tempo a roça ficou viçosa
.E7. .A.
As criação já pastava, floresceu meu cafesá
.E7. .A.
Fui na capela e levei treis pingo d'água
.E7.
Um foi o pingo da chuva
.A.
Dois caiu do meu oiá